

Início 11h00

Renato, João, Rafael, Eduardo, Odilon. Otavio

1º assunto:

Compatibilidade de assuntos e ferramentas para as disciplinas de Programação Orientada a Componentes 1 e 2

Odilon: No currículo antigo havia a definição de uso de ferramentas específicas para cada disciplina, mas que ao longo do tempo isto foi se deteriorando. Além disto alunos que se transferem da turma da manhã para a turma da tarde reclamam que encontram um currículo a tarde diferente do que é dado pela manhã

A proposta do professor seria de que em cada disciplina fosse fixada uma ferramenta específica e que esta fosse levada até o fim do curso. Na opinião do professor, se por um acaso o aluno ao final do curso encontrasse no mercado de trabalho outra ferramenta (mais moderna) do que aquela que foi ministrado no início do curso, o aluno deveria voltar para o período (ou disciplina) daquela nova ferramenta, e fazê-lo novamente antes de terminar o curso. O professor reclamou que alguns professores ministram aulas sem o conhecimento da ferramenta e com isto acabam sendo mal-avaliados pelos alunos. Ele também se colocou contra o ensino de conceitos, pois, para ele o importante é o uso de ferramentas e que ensinar conceitos, indicando que os mesmos podem levar o aluno a se posicionarem melhor antes as mudanças de mercado, é um ponto de vista ultrapassado e não aplicado na maioria das escolas de informática do mundo. O forte de um curso é o uso de ferramentas, segundo opinião do próprio professor. Inclusive o professor acrescentou que o único lugar em que ele vê resistência a um uso fixo de ferramentas é o CEFET, e que ela não encontra a mesma situação em escolas como a Universidade Estácio de Sá, onde todos os professores, segundo informou o próprio, dão a disciplina utilizando as mesmas ferramentas em qualquer unidade distinta.

Rafael: concorda que deve ser dada a mesma ferramenta em ambos os turnos.

Renato: Enfatizou que os conceitos tornam-se mais importantes na vida profissional de um aluno que as ferramentas, mas para que não haja confusões nas aplicações de conceitos concorda que sejam ministradas em ambos turnos os conceitos utilizando uma mesma ferramentas. Ele louvou a iniciativa de na época de confecção do currículo antigo ter-se enfatizado no uso de ferramentas como o Delphi e o VB, mas que hoje em dia, se o curso deseja preparar o aluno da melhor forma, para o mundo profissional, o uso destas ferramentas não seria mais adequado. O professor Renato usou como um exemplo bem sucedido de ensino de conceitos, onde a ferramenta é apenas um instrumento de demonstração de conceitos, as aulas do professor Laércio Brito, que ensina de forma brilhante os conceitos de programação, usando o pascal apenas como uma forma de exemplificar estes conceitos, possibilitando ao aluno se desenvolver em qualquer outra linguagem que use os mesmos conceitos.

João: Apontou que o uso fixo de ferramentas ao longo do tempo engessa o currículo e tem-se o perigo de que ele pode tornar-se ultrapassado muito rápido. O professor apontou que o currículo das disciplinas antigas está na internet, este currículo foi acordado em reuniões posteriores e não apontou para o uso de ferramentas fixas, deixando a critério do professor a que melhor se adequasse a ele. Também solicitou pela objetividade da discussão deixando para outro fórum discussões que sejam a respeito de filosofias educacionais: o uso ou não de ferramentas fixas, a ênfase em conceitos, etc. O professor João fechou a seguinte proposta que foi levado plenário do colegiado:

“que as disciplinas de POC1 e POC2 devem usar a mesma ferramenta, sendo esta ferramenta única inicialmente proposta para 2010/2, podendo ser Java para ambas ou o modelo antigo Delphi e VB”.

Os professores Otavio, Rafael, Renato e Eduardo votaram pelo uso de Java em POC1 e POC2 em 2010/2, o professor Odilon votou pelo uso de Delphi e VB e enfatizou que deveria ter uma ferramenta fixa em todas as disciplinas do currículo antigo de acordo com o existia antes, o professor João se absteve crendo que se deva desenvolver mais a questão de conceitos deixando para o professor a escolha da melhor ferramenta. Foi aprovado que em 2010/2 POC1 e POC2 serão ministradas com uso da ferramenta Java em ambos os turnos.

Segundo tema: Uso de monitores e professores voluntários

Odilon: O professor Odilon iniciou relatando que em uma sexta-feira uma pessoa se apresentou como tutor do professor Eduardo para ministração de aulas no curso superior de tecnologia, dizendo que o professor Eduardo vinha uma sexta-feira sim e outra não para ministrar aulas. Disse também que alunos de uma turma do técnico estariam reclamando de que estariam recebendo aulas exclusivamente de um monitor, que este seria péssimo e não saberia explicar nada e era um ex-aluno do curso. Segundo o professor, os alunos levantaram hipótese de irem ao conselho tutelar reclamar de tal atitude, e que ele mesmo estaria inclinado a fazer denuncia disto, visando que o curso não sofresse de uma visão de ser um curso displicente.

Eduardo: contestou que houvesse alunos ministrando aulas no curso superior e que havia somente dois professores voluntários ministrando disciplinas específicas, ambos com mestrado. E que ele não ministra aulas as sexta, sendo, portanto tal informação do dito tutor, impropriedade.

João: Informou que o uso de professores voluntários no curso superior de tecnologia já tinha sido aprovado em uma reunião de 26/09/2006, em que professores com licenciatura ou formação de informática pudessem contribuir voluntariamente no curso, proposta que foi aprovada por unanimidade (estando presentes os professores João, Jorge, Eduardo, Odilon, Celso e Otavio). O professor João apresentou a Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de

1998, que regulamenta o trabalho voluntário em instituições pública, inclusive de professor, e apresentou um exemplo de portaria de regulamentação de professor voluntário da UFBA. Odilon: contestou a lei, dizendo que a mesma não é válida, e que não poderia ser aplicada no curso e que caso o colegiado insistisse no uso de professores voluntários, ele iria entrar com uma representação contra o coordenador do curso técnico (professor João) e o colegiado

João: Só lembrou que o curso técnico não está utilizando professores voluntários, só o curso superior, e lembrou também que o uso de professores voluntário está embasado na lei apresentada e que tal aplicação é realizada por várias instituições públicas.

Odilon: Insistiu que esta lei não é válida, e que o sindicato é contra o uso de tutores

Otavio: Disse que pertence ao sindicato (ADCEFET) e que tem acompanhado a discussão do uso de tutores e afirmou que tal restrição apresentada pelo sindicato é exclusiva para escolas particulares que fazem uso do mesmo para que estes recebam menores salários.

Odilon: Contestou esta observação e insistiu de que se o colegiado aprovasse o uso de professores voluntários e monitores ele iria entrar com uma ação contra o colegiado e respectivo coordenador, pois o mesmo não quer pertencer a um curso que possui estas condições, tais como uso de monitores e tutores.

Rafael; Informou que se o professor Odilon quiser entrar com uma representação contra o colegiado, ele tem todo direito de fazê-lo, ao que todos concordaram.

João: Lembrou que não existem tutores e sim professores voluntários que tem utilizado o COEMP para acertarem sua posição como voluntários na escola. O professor João inclusive indicou que está sendo levado uma proposta de regulamentação de monitores e professores voluntários para os conselhos do CEFET-RJ. Lembrou também que o monitor é um aluno que contribui com professores podendo estar em aulas para aplicação de exercícios, mas não para regência de aulas. Além disto o professor indicou que foi a primeira vez que se usou monitor para apoiar aulas, e que foi motivado apenas pelo problema causado pelo professor que não veio, e que com o acréscimo de dois professores no concurso os monitores passariam cada vez mais a serem alunos de apoio às aulas do professor, se concentrados nas aplicações práticas.

O professor também falou que no caso apontado pelo professor Odilon ele próprio estava ministrando as aulas teóricas, deixando a parte prática para o monitor.

Odilon: disse que os alunos falaram que isto não era verdade. Também falou que se havia problemas deveria ter se levado ao colegiado e que ele mesmo poderia ter ajudado no preenchimento destas disciplinas problemáticas.

João: Afirmou com ênfase que ELE mesmo estava ministrando a parte teórica e que isto ficou acertando em reunião com os alunos na presença de representante do DIAPE. Além de ter enfatizado que não havia nenhuma reclamação formal feita a Direção, DIAPE, DEMET ou outro órgão da casa sobre o caso. Que esta conversa dos alunos pareceria ser muito mais uma conversa de corredor que estaria apenas confundindo os professores.

Renato e Otavio : Enfatizaram que não havia reclamações formais, e que isto estava no nível de só “disse-me-disse” de alunos.

João: O professor João informou que ambos os monitores são alunos de curso superior, bolsistas e com o obrigação de apresentarem relatórios, sendo ambos controlados pelo

professor assistente (o professor João) e pela COEMP. Mas o professor falou que ainda estava em tempo do professor Odilon ajudar a aliviar a carga do professor João, que, sendo coordenador, está ultrapassando em muito os 8 tempos que teria direito a ministrar em vista do exercício de coordenação. Disse também que avisou aos professores um a um do problema e alguns como Otavio e Renato estavam ajudando na situação e que por conta desta ajuda as outras disciplinas não teriam este problema.

Odilon: informou que o problema persistir no semestre que vem ele vai ajudar.

João: Insistiu também que não existem tutores, mas apenas professores voluntários segundo os termos da lei indicada acima.

Odilon: Falou que talvez esta confusão se deva ao uso do termo tutor.

Todos: concordaram que se deva usar o termo professor voluntário e não tutor.

Todos: concordaram unânimes que se for o uso de professor voluntário nos termos da lei e sem ultrapassar o limite permitido pela instituição, que o dispositivo pode ser usado, sem detrimento do curso. Sendo o professor voluntário um professor auxiliar de caráter temporário, podendo ser usado para substituir professores ausentes.

Todos, exceto o professor Odilon, concordaram no uso dos monitores, desde que estes não rejam aulas, mas apenas auxiliem nas aplicações de exercícios práticos.

João: Pediu a todos, inclusive ao professor Odilon, que caso houvesse reclamações de alunos do técnico ou superior que sejam encaminhadas ao coordenador correspondente para que este possa esclarecer quaisquer dúvidas.

Odilon: informou que vai orientar os alunos a irem ao conselho tutelar quando reclamarem.

Terceira item: Projetos

João: Solicitou que possam ser encaminhados projetos do PBIT, Faperj ou afins para que possa haver a valorização do nosso curso, de nossos alunos e professores.

Otavio: Informou que já conversou com o professor Eduardo para que um projeto possa ser encaminhado ao PBIT.

Demais disseram que vão procurar fazer projetos.

Odilon: Informou que os projetos podem ser usados para remunerar professores voluntários.

Quarto Item: Obras

João: informou que vai haver obras para que se possa usar a ultima sala como sala de aula e que haverá um projeto de ampliação de salas e laboratórios do pavilhão 1.